

História da Consulta Pública Quanto ao Nome da Dundas Street

As mortes de George Floyd, Breonna Taylor e de Regis Korchinski-Paquet em 2020 desencadearam protestos e revoltas por toda a América do Norte, no resto do mundo e aqui também. Os protestos contra o racismo sistemático das hierarquias, que tanto dificultam as vidas de negros, indígenas e de outras comunidades, viram estátuas de pessoas acusadas de atos de racismo e de apoiarem a escravidão foram derrubadas. Honrarias e comemorações históricas relativas a esses indivíduos foram questionadas pelos manifestantes, à busca de igualdade.

Os pedidos de justiça para com aqueles que continuam a ser vitimizados pelo racismo sistemático deram um senso de urgência às conversas relativas à importância da instauração da paz. Esse método coletivo de planejamento, desenho e administração dos espaços públicos tem o objetivo de imaginá-los como espaços urbanos que promovem a inclusão e o pertencer, especialmente para as comunidades negras e indígenas da nossa cidade. Um parque com o nome de alguém que escravizava as pessoas e que participou da fundação das escolas residenciais não vai parecer um ambiente acolhedor aos membros das nossas comunidades negras e indígenas.

Em junho de 2020, foi criado um [abaixo-assinado online](#) que pedia que mudássemos o nome da Dundas Street. O requerimento foi assinado por mais de 14 000 pessoas que se opõem a que um parque tenha o nome do político escocês, Henry Dundas. Dundas é acusado de ter tido um papel essencial no atraso da abolição do comércio transatlântico de escravos, resultando na escravidão de mais de meio milhão de pessoas negras no Império Britânico. Em resposta ao abaixo assinado, o presidente da Câmara John Tory pediu que o gerente da Cidade Chris Murray criasse uma força tarefa de funcionários da Cidade, incluindo a Confronting Anti-Black Racism Unit (Unidade de Confronto ao Racismo Anti Negros) e o Indigenous Affairs Office (Gabinete de Assuntos Indígenas) para examinarem essa questão e relatarem suas determinações.

No dia 30 de setembro, o Conselho da Cidade adotou unanimemente o [relatório](#) do gerente da Cidade relativo ao requerimento de mudança de nome da Dundas Street. O relatório compromete-se a fazer reuniões de consulta com as comunidades que pedem igualdade, inclusive as comunidades Negras, Indígenas e de Acessibilidade da cidade de Toronto.

What's in a name? (O que significa um nome?)

As consultas permitem que você dê sua opinião quanto à Dundas Street receber um novo nome. E se achar que sim, como deverá ser:

- Manter o nome Dundas Street, mas acrescentar informações históricas através placas e sinais;
- Mudar o nome de todas as propriedades da Cidade que têm esse nome (exceto a TTC) mas manter o nome da rua;

- Mudar o nome da rua e de todas as propriedades da Cidade que têm esse nome.

Isso não é apenas uma questão do nome de uma rua, da Dundas Street. Trata-se de quem escolhemos para homenagear: quem é representado, quem não? Será que os nomes escolhidos refletem a sociedade em que vivemos, quem aspiramos ser? As consultas também pedem recomendações para criação de um esquema comemorativo para a Cidade de Toronto. Este incluirá diretrizes para atribuição de nomes e substituição de nomes das propriedades da Cidade, bem como outras formas de reconhecimento.

Esse reexame e as consultas públicas estão em conformidade com o compromisso assumido pela Cidade de tratar do racismo anti negros e contra a comunidade indígena. Nosso compromisso inclui a adoção unânime do Toronto Action Plan to Confront Anti-Black Racism em 2017, e o reconhecimento oficial da Década Internacional de Afrodescendentes da ONU, bem como o compromisso de reconciliação com as comunidades indígenas, o plano Truth and Reconciliation. As consultas públicas incluirão também as comunidades de acessibilidade e as mulheres.

Você poderá dar a sua opinião e saber mais durante:

- Evento com um painel de palestrantes;
- Participação telefônica em reuniões da Câmara;
- Reuniões e discussões com as principais partes interessadas, inclusive diversas organizações, a saber: City's Partnership & Accountability Circle, Aboriginal Affairs Advisory Committee, Indigenous PlaceMaking Circle, Toronto Accessibility Advisory Council and Equity and Inclusion Advisory Group. Participarão também sociedades históricas, Business Improvement Areas e organizações comunitárias;
- Reuniões com os titulares de tratados de territórios tradicionais, inclusive os Mississaugas of the Credit First Nation, os Haudenosaunees e os Huron-Wendats;
- Pesquisa de opinião;
- Página da web com uma pesquisa online;
- Linha telefônica e e-mail exclusivamente para comentários.

Saiba mais em toronto.ca/dundasreview.